

PROVA DE LITERATURA

11. Tendo por base o romance *Lucíola*, de José de Alencar, e o fragmento abaixo, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

“Entretanto, se a senhora não conhece as odes de Horácio e os Amores de Ovídio, se nunca leu a descrição da festa de Baco e não tem notícia dos mistérios de Adônis ou do rito afrodisíaco das virgens de Pafos, que em comemoração do nascimento da deusa iam certos dias do ano banhar-se na espuma do mar e oferecer as primícias do seu amor a quem mais cedo as cobiçava; se ignora tudo isto, rasgue estas folhas, ou antes queime-as, para que sua neta, achando as tiras que ficarem sobre a mesa, não se lembre de fazer delas papelotes”.

- (01) Valendo-se de exemplos míticos, o narrador pede à avó de Lúcia que rasgue as folhas pecaminosas para que estas não corrompam sua neta.
- (02) Inspirado em autores clássicos como Horácio e Ovídio, José de Alencar foi o maior representante do Neoclassicismo brasileiro.
- (04) O fragmento remete à concepção romântica da arte como imitação da natureza, traduzindo um retorno aos modelos greco-romanos.
- (08) A “senhora”, aludida no fragmento acima, corresponde a G.M., personagem ficcional, a quem o narrador envia as páginas escritas da história romanesca.
- (16) O excerto alude a uma festa oferecida por Sá, num dos arrabaldes da corte, na qual Lúcia, até mesmo para uma prostituta, comporta-se de forma vergonhosa para os costumes da época.
- (32) O preconceito moralista, típico de uma sociedade machista e patriarcal, é endossado por Paulo, o narrador protagonista.
- (64) Lúcia, redimida em Maria da Glória, apesar de prostituta, é a única personagem que consegue dizer “não” aos preconceitos moralistas da época.

12. Com base no conto *Pilades e Orestes* e no romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) O retrato irônico do meio social do Brasil, à época do Império, é o tema central do conto *Pilades e Orestes*.
- (02) A exemplo do que ocorre com *Esau e Jacó*, no conto, os amigos Quintanilha e Gonçalves apaixonam-se pela mesma mulher.
- (04) Em *Esau e Jacó*, Flora acaba morrendo, mas, no conto, é Quintanilha a vítima fatal.
- (08) A inveja e o ódio que Quintanilha dedica a Gonçalves assemelham-se às desavenças entre os irmãos gêmeos Pedro e Paulo.
- (16) O conto dialoga com uma tragédia de Sófocles, fazendo referência a um mito grego.
- (32) Tanto no romance quanto no conto, o narrador recorre à peça *Hamlet*, de Shakespeare, para discutir o triângulo amoroso.
- (64) A aproximação entre as personagens Camila (no conto) e Flora (no romance) deve-se ao fato de que ambas possuem “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”.

13. Leia os fragmentos abaixo e assinale a alternativa em que há, respectivamente, correspondência entre o autor e o que se declara a seu respeito nos fragmentos.

- a. “E chegamos a concluir que o melhor nome para a sua obra seria o inverso do que lhe foi dado, – *Dirceu de Marília*, – pois ela é, sobretudo, a elaboração de uma visão de amor e da vida, em que a amada funciona como pretexto para a afirmação do poeta”.
- b. “Foi um folclorista adulto, capaz de sondar a mensagem e os meios expressivos de nossa arte primitiva nas áreas mais diversas (música, dança, medicina). Passando abruptamente do primitivo solene à crônica jocosa e desta ao distanciamento da paródia, jogou sabiamente com níveis de consciência e de comunicação diversos. [...] Poeta, romancista, ensaísta, cronista, musicólogo, folclorista, é uma das maiores figuras do Modernismo brasileiro”.
- c. “A herança étnica do autor, embora significativa – assim como o elemento gaúcho –, cumprem apenas um papel de apoio, contribuindo para o seu envolvente estilo narrativo. [...] O tema da viagem, com todo o seu simbolismo inerente, se manifesta em trabalhos mais curtos como em ‘Torneio de Pesca’, ‘A Balada do Falso Messias’, ‘Carta de Navegação’ e ‘Trem Fantasma’ ”.
- d. “A capacidade de fixar num lampejo os vícios, os ridículos, os desmandos – traduzindo-os em verso nervoso e saliente – faz dele o maior satírico da nossa literatura. A sua obra lírica é, talvez, superior, com alguns momentos da mais alta poesia: ‘*Se és fogo, como passas brandamente, / Se és neve, como queimas com porfia? / Mas ai, que andou Amor em ti prudente*’ ”.
- e. “O conto tem por matéria o delírio sexual de Nelsinho, jovem na flor de seus vinte anos. Para marcar a situação do sujeito seqüestrado em si mesmo, a forma narrativa escolhida foi o monólogo. [...]. Por outro lado, a subjetividade a que o delírio deveria dar vazão, no caso da narrativa, vem marcada pela utilização de uma palavra saturada de outras vozes [...] trata-se do clichê”.

- (01) Gregório de Matos Guerra, Manuel Bandeira, Moacyr Scliar, Manuel Antônio de Almeida, Rubem Fonseca.
- (02) Gregório de Matos Guerra, Oswald de Andrade, Érico Veríssimo, Manuel Antônio de Almeida, Rubem Fonseca.
- (04) Basílio da Gama, Mário de Andrade, Moacyr Scliar, Gregório de Matos Guerra, Fernando Sabino.
- (08) Tomás Antônio Gonzaga, Mário de Andrade, Moacyr Scliar, Gregório de Matos Guerra, Dalton Trevisan.
- (16) Tomás Antônio Gonzaga, Manuel Bandeira, Érico Veríssimo, Manuel Antônio de Almeida, Rubem Fonseca.
- (32) Cláudio Manuel da Costa, Mário de Andrade, Moacyr Scliar, Gregório de Matos Guerra, Dalton Trevisan.
- (64) Cláudio Manuel da Costa, Oswald de Andrade, Érico Veríssimo, Gregório de Matos Guerra, Dalton Trevisan.

14. Em relação às personagens da obra *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, e ao que se declara a respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) De temperamento introvertido, moldado pelos valores patriarcais, mestre José Amaro é uma personagem exemplar da amargura trágica, como atesta o episódio no qual ele bate em sua filha com um pedaço de sola, na tentativa de curá-la da loucura.
- (02) Com seu jeito aristocrático, apegado aos bens familiares, o coronel Lula de Holanda enfrenta a decadência do Engenho Santa Fé, vendendo a propriedade e adquirindo uma pequena firma para comercializar açúcar.
- (04) Moldadas para o casamento, Marta e Nenén – respectivamente, filhas de mestre José Amaro e do coronel Lula de Holanda – exemplificam a trajetória da desintegração das suas famílias.

- (08) Apesar da discriminação racial, de seu servilismo e do tratamento diferenciado, o negro Floripes revela nobreza de caráter e tenta apaziguar as desavenças entre o senhor do Santa Fé e mestre José Amaro.
- (16) “Quando eu vim da minha terra/ Muita gente me chorou/ E a danada de uma velha/ Muita praga me rogou”. Esta era uma das toadas cantadas pelo negro José Passarinho, assim chamado porque, quando bebia, dava para cantar.
- (32) Assemelhado ao Zorro ou ao Dom Quixote, o capitão Vitorino Carneiro da Cunha, vulgo Papa-Rabo, depois de enfrentar os negros rebeldes, adquire o engenho Santa Fé, transformando-o na célebre usina Santa Rosa.
- (64) Contrariando a tirania patriarcal e escravocrata, a negra Adriana rebela-se contra sua sinhá e foge; Olívia e Amélia, as filhas mais velhas do coronel Lula, morrem solteiras.



15. Considerando, nos fragmentos abaixo, apenas os poemas de Vinícius de Moraes, contidos na *Antologia Poética*, assinale a(s) alternativa(s) em que os excertos poéticos correspondem à seguinte afirmação de Alfredo Bosi: “A temática da sua poesia tem-se alargado nas últimas obras, abrindo-se, embora sem espírito de sistema, à valoração do trabalho humano e da consciência capaz de ver e denunciar”.

- (01) Não posso
 Não é possível
 Digam-lhe que é totalmente impossível
 Agora não pode ser
 É impossível
 Não posso.
 Digam-lhe que estou tristíssimo, mas não posso ir esta noite
 [ao seu encontro.
 Contem-lhe que há milhões de corpos a enterrar
 Muitas cidades a reerguer, muita pobreza pelo mundo.
 (Mensagem à Poesia)
- (02) Nas tardes da fazenda há muito azul demais.
 Eu saio às vezes, sigo pelo pasto agora
 Mastigando um capim, o peito nu de fora
 No pijama irreal de há três anos atrás.
 (Soneto de Intimidade)
- (04) Quando chegares e eu te vir chorando
 De tanto te esperar, que te direi?
 E da angústia de amar-te, te esperando,
 Reencontrada, como te amarei?
 (Soneto de Véspera)
- (08) Distante o meu amor, se me afigura
 O amor como um patético tormento
 Pensar nele é morrer de desventura
 Não pensar é matar meu pensamento.
 (Soneto de Carnaval)
- (16) Não serei o poeta de um mundo caduco.
 Também não cantarei o mundo futuro.
 Estou preso à vida e olho meus companheiros
 Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
 (Mãos Dadas)
- (32) Eu preparo uma canção
 Em que minha mãe se reconheça,
 todas as mães se reconheçam,

e que fale como dois olhos.

(Canção Amiga)

- (64) *E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.*

(O Operário em Construção).

16. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) com base nos contos de Clarice Lispector, publicados nos *Cem Melhores Contos do Século*.

- (01) Nos contos "Amor", "Feliz Aniversário" e "Felicidade Clandestina", as personagens femininas têm proeminência sobre as masculinas, constituindo-se como personagens centrais das narrativas.
- (02) Em "Uma Galinha", um narrador interiorano adota uma galinha como animal de estimação, simbolizando, dessa forma, o repúdio ao convívio humano.
- (04) Os conflitos e desencontros familiares e a violência represada são temas marcantes no conto "Feliz Aniversário" e permeiam toda a história.
- (08) O contraste entre as personagens humanas e as personagens animais (respectivamente, barata, galinha e búfalo) está presente nos contos "Felicidade Clandestina", "Uma Galinha" e "Amor".
- (16) No conto "Amor", após ver um cego mascando chicletes, a personagem, compadecida, modifica completamente sua vida e abandona a família.
- (32) Em "Feliz Aniversário", a velha aniversariante cospe no chão, de ódio, ao associar seus filhos a "ratos se acotovelando" durante a festa do seu aniversário.
- (64) "Felicidade Clandestina" narra a difícil arte de conviver com cegos, num mundo em que enxergar é essencial.

17. Nas alternativas abaixo, encontram-se versos que foram extraídos do livro *Venho de um País Obscuro*, de Miguel Sanches Neto, que, por sua vez, dialogam com o livro *Chove sobre Minha Infância*, do mesmo autor. Assinale a(s) alternativa(s) em que esse diálogo está presente.

- (01) *Digam o que disserem os manuais,
é assim que percebo o barroco:
antecipação de um eu morto.*
- (02) *Minha mãe costurava pras putas
e com os retalhos da luxúria
cosia minhas poucas roupas.*
- (04) *Então toco tua pele flácida e transida
e acaricio cabelos brancos em desalinho.
Tudo foi apenas preparação e correria.
Bebamos com calma o envelhecido vinho.*
- (08) *O padrasto trazia comida,
mas não me dava nenhum livro.*
- (16) *Minha mãe cursava o primário no Cerne,
quando minha bisavó a fez interromper
os estudos. Manduca, seu professor,*

- tentou em vão demovê-la.*
- (32) *É o drama de Aleijadinho
que está em cada músculo exposto,
em cada esgar de Cristo,
nas deformações do rosto*
- (64) *Na primeira vez que vi a morte,
ela tinha uma cara desfeita.
O pai passara dias no fundo do rio,
Dando-se de comer aos peixes.*
-

18. Nos poemas do livro *Viagem no Espelho*, de Helena Kolody, os sentimentos de fugacidade, transitoriedade, temporalidade e mutabilidade, bem como de esperança e procura, estão presentes em vários de seus poemas. Assinale a(s) alternativa(s) em que os versos da poeta aludem a uma ou várias das características apontadas.

- (01) *Andorinha lá fora está dizendo:
- 'Passei o dia à toa, à toa!'*

*Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa...*
(Andorinha)

- (02) *Atenua-se a pergunta.
Num instante de paz,
floresce a eternidade.*
(Paz)

- (04) *Não é o tempo que voa.
Sou eu que vou devagar.*
(Cronos)

- (08) *Assim será a nossa vida:
Uma tarde sempre a esquecer
Uma estrela a se apagar na treva
Um caminho entre dois túmulos
Por isso precisamos velar
Falar baixo, pisar leve, ver
A noite dormir em silêncio.*
(Poema de Natal)

- (16) *A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há
Quando cai, cai sem vontade
Vem caindo devagar
Tão devagar vem caindo
Que dá tempo a um passarinho
De pousar nela e voar...*
(A Bomba Atômica)

- (32) *Caem as folhas de repente,
brotam outras pelos ramos,
murcham flores, surgem pomos
e a planta volta à semente.*

*Assim somos. Sutilmente,
Diferimos do que fomos.*

*Impossível transmitir,
por secreto e singular,
o acrescentar e perder
desse crescer que é mudar.*

(Evolução)

(64) *Stop.*

A vida parou

Ou foi o automóvel?

(Cota Zero)

19. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) tendo em vista o conto *Duelo*, de João Guimarães Rosa.

- (01) Descrito como “papudo, vagabundo, vingativo e mau”, o narrador afirma que, no começo da estória, Turíbio Todo estava com a razão.
- (02) Silivana, a mulher adúltera, é descrita como tendo belos olhos, grandes, “de cabra tonta”.
- (04) A mulher de Turíbio Todo, Dona Silivana, corresponde à mulher pacata e ordeira que, como cabra tonta, de nada desconfia.
- (08) Timpim e Vinte-e-Um são dois apelidos de Antônio, um pobre capiau, o verdadeiro vingador de Cassiano Gomes.
- (16) O apelido Vinte-e-Um deve-se ao fato de que o matador, Antônio das Almas, acumulava mais de vinte mortes nas costas.
- (32) Após matar seu rival, Turíbio Todo diz que basta o “sangue de uma criatura para lavar, enxaguar e enxugar a hora mais exigente”.
- (64) O duelo inconcluso entre Cassiano Gomes e Turíbio Todo corresponde à perseguição – por matas, vilas, rios, estradas e cidades –, durante mais de cinco meses.

20. A respeito da linguagem figurativa, presente no conto *Duelo*, de Guimarães Rosa, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) A epígrafe “Conversa a dois metros de profundidade”, que abre o texto, constitui uma personificação, em que o autor, através da conversa de três peixes, sintetiza a trajetória das personagens.
- (02) Na frase “Dançado de raiva, Cassiano fez meia-volta e destorceu caminho, varejando cerradões”, o autor usa a figura conhecida como anáfora.
- (04) Em “- Decerto ele teve medo, por conta dos tiros... Gastei muito do meu chumbo....”, a palavra chumbo corresponde a uma metáfora.
- (08) Em “[...] apertou nos dedos a medalhinha de Nossa Senhora das Dores, morreu e foi para o Céu”, ocorre uma onomatopéia.
- (16) Em “Era um cavalinho ou égua, magro, pampa e apequirado [...]”, ocorre um paradoxo.
- (32) Ao dizer que a personagem sabia manejar “[...] por música, o ZB tchecoslovaco” e que era “inseparável da parabellum”, o autor apela para o efeito figurativo da metonímia.
- (64) Na frase “[...] em adultério, no mais doce, dado e descuidoso dos idílios fraudulentos”, a repetição do fonema consonantal “d” constitui uma aliteração.